Navegando na Etnografia Educacional a partir do trabalho de Amurabi Oliveira: construindo a Etnografia em Educação por educadores e para educadores.

Navigating Educational Ethnography through the work of Amurabi Oliveira: building Ethnography in Education by educators and for educators.

Lucas Rech da Silva¹

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

lucas.rech@gmail.com

Resumo: A resenha analisa "Etnografia para Educadores" de Amurabi Pereira Oliveira, publicada em 2023 pela Editora UNESP, destacando sua importância no diálogo entre Antropologia Social e Educação. O livro é um marco que explora as interseções dessas disciplinas, promovendo uma compreensão profunda das práticas de ensino via pesquisa etnográfica. Amurabi Oliveira, professor na Universidade Federal de Santa Catarina, é uma figura proeminente na Antropologia Social brasileira, com uma trajetória acadêmica robusta. Sua obra é um recurso valioso para educadores e pesquisadores interessados na etnografia educacional, oferecendo orientações práticas e reflexões teóricas. Dividido em cinco capítulos, o livro aborda desde a contextualização da etnografia até a escrita etnográfica, passando pela preparação para a pesquisa, imersão no campo e análise das observações. Amurabi enfatiza a importância da sensibilidade ética e cultural, da interdisciplinaridade e da adaptação do referencial teórico. A resenha destaca a contribuição significativa do livro para a literatura educacional, especialmente pela abordagem acessível e prática. Recomenda-se a leitura para futuros professores e formadores de educadores, devido às ricas reflexões e orientações práticas oferecidas. A obra é essencial para uma compreensão mais profunda das complexidades e potencialidades da pesquisa etnográfica no contexto educacional.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Palavras-chave: Etnografia; Educação; Formação de Professores.

Abstract: The review analyzes "Ethnography for Educators" by Amurabi Pereira Oliveira, published in 2023 by Editora UNESP, highlighting its importance in the dialogue between Social Anthropology and Education. The book is a landmark that explores the intersections of these disciplines, promoting a deep understanding of teaching practices through ethnographic research. Amurabi Oliveira, a professor at the Federal University of Santa Catarina, is a prominent figure in Brazilian Social Anthropology, with a robust academic trajectory. His work is a valuable resource for educators and researchers interested in educational ethnography, offering practical guidance and theoretical reflections. Divided into five chapters, the book covers everything from the contextualization of ethnography to ethnographic writing, including preparation for research, field immersion, and analysis of observations. Amurabi emphasizes the importance of ethical and cultural sensitivity, interdisciplinarity, and the adaptation of theoretical frameworks. The review highlights the book's significant contribution to educational literature, especially for its accessible and practical approach. It is recommended for future teachers and educators' trainers due to the rich reflections and practical guidance it offers. The work is essential for a deeper understanding of the complexities and potential of ethnographic research in the educational context.

Keywords: Ethnography; Education; Teacher Training.

Construindo a Etnografia em Educação por educadores e para educadores

Entendemos que a educação e a diversidade são elementos cruciais para o desenvolvimento humano, cultural, social e para a compreensão da alteridade. Esse interesse vital se torna cenário de vigorosos debates e preocupações acadêmicas, originando um terreno multidisciplinar em que áreas como Política, Economia, Administração, Direito e Comunicação se entrelaçam para abordar o complexo processo de educar e ensinar. Nesse contexto, a obra "Etnografia para Educadores", de Amurabi Pereira Oliveira, publicada em 2023 pela Editora UNESP, surge como um marco significativo, promovendo o diálogo essencial entre a Antropologia Social e a Educação, explorando suas interseções.

Por décadas, a pesquisa etnográfica no âmbito educacional tem se revelado uma abordagem valiosa para desvendar as complexidades e sutilezas das práticas de ensino. O livro em questão apresenta-se como um recurso notável para compreender e empregar essa perspectiva teórica e metodológica no âmbito pedagógico. Nesta resenha, discorro sucintamente sobre os conceitos chave e temas detalhados por Amurabi em seu trabalho, além de explorar a trajetória do autor e suas significativas contribuições para os campos da Educação e Antropologia.

Professor na Universidade Federal de Santa Catarina, Amurabi é uma figura notável que transita habilmente entre os campos da Educação, da Antropologia Social e da Sociologia. Sua formação e trajetória acadêmica evidenciam sua dedicação e expertise nesses campos. É um jovem expoente da Antropologia Social brasileira, notabilizado como membro da área das Ciências Humanas a integrar a Academia Brasileira

de Ciências, sendo o primeiro da Sociologia e o único da Educação. Além de possuir uma sólida formação acadêmica, com Licenciatura Plena e Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, obteve a Livre-Docência em Cultura e Educação (Educação e Antropologia Cultural) pela Universidade Estadual de Campinas.

O livro "Etnografia para Educadores" é o resultado do extenso conhecimento e experiência profissional de Amurabi, sendo uma importante contribuição para a literatura educacional ao fornecer potentes orientações para pesquisadores e educadores interessados na pesquisa etnográfica e na ciência da alteridade, conforme descrito por Dauster (2011). Na obra, o autor demonstra sua dedicação aos campos da Educação e da Antropologia, consolidando ainda mais sua posição como uma figura destacável na interseção entre essas disciplinas. Com um prefácio substancial assinado por Neusa Maria Gusmão e dividida em cinco capítulos, a obra busca oferecer reflexões e direcionamentos para tornar o processo de pesquisa e escrita etnográfica mais acessível e desmistificado. O foco principal é o leitor em formação, abrangendo desde graduandos em pedagogia e licenciaturas até pós-graduandos. Assim, sem perder a rigidez e a excelência acadêmica, Amurabi constrói uma escrita acessível e compreensível para um público que está iniciando sua jornada na Antropologia, tornando-se leitura obrigatória para acadêmicos de todas as áreas que dialogam com a Educação e têm interesse na teoria e na prática etnográfica.

Na introdução de "Etnografia para Educadores", Amurabi destaca a importância da formação em pesquisa para futuros educadores, promovendo um diálogo entre diferentes áreas curriculares. Ele atua como um intermediário entre os campos da Educação e da Antropologia, facilitando a troca de ideias apesar das discordâncias históricas. Amurabi não apresenta a obra como um guia para criar etnografias, mas sim como uma reflexão sobre as etapas da pesquisa etnográfica em ambientes educacionais. Ele enfatiza a indissociabilidade entre teoria e metodologia, esclarecendo que a etnografia em educação é uma prática viável e não apenas uma descrição analítica de contextos ou grupos. O autor defende que a etnografia é uma forma de produzir conhecimento com as pessoas, incorporando teorias para compreender culturas, povos e subjetividades.

No primeiro capítulo, intitulado "Contextualizando Etnografia para Educadores", Amurabi Oliveira explora a essência da etnografia, além de sua definição tradicional, destacando sua aplicação como uma ferramenta científica que confere "agência histórica real às pessoas" (Ingold, 2017, p.406, citado por Oliveira, 2023) e ressaltando a inseparabilidade entre cultura e educação. Ele aborda a etnografia como crucial para compreender as complexidades culturais e sociais nas instituições educacionais, oferecendo uma visão histórica abrangente que vai desde os fundamentos clássicos até as práticas contemporâneas. Oliveira defende uma abordagem flexível na pesquisa etnográfica, enfatizando a adaptabilidade e a interpretação qualitativa como fundamentais para um estudo enriquecedor. Por meio de exemplos de sua própria experiência acadêmica, ele destaca a importância da interdisciplinaridade e da capacidade de ajustar o referencial teórico para uma pesquisa completa. O autor também examina a distinção entre "etnografia em educação" e pesquisas genéricas "do tipo etnográfico", resgatando o papel da etnografia, influenciada por pensadores como Elsie Rockwell, na compreensão de fenômenos educacionais complexos, destacando a necessidade de diálogo entre Antropologia e Educação para avançar no conhecimento.

No segundo capítulo, intitulado "Quando o Campo é a Escola: Alguns Preparativos", Oliveira explora os preparativos essenciais para uma pesquisa etnográfica bem-sucedida no contexto educacional. Ele destaca a importância do treinamento etnográfico e do desenvolvimento de uma sensibilidade reflexiva para as nuances do ambiente escolar, fornecendo orientações práticas para educadores interessados na pesquisa etnográfica. O autor ressalta a necessidade de um planejamento cuidadoso e prévio, enfatizando que, apesar da improvisação desempenhar um papel crucial, o planejamento antecipado é fundamental. Oliveira também destaca a relevância de ler outras etnografias para compreender os desafios enfrentados por

outros pesquisadores, enfatizando a importância de desenvolver um olhar específico por meio da formação etnográfica. Discute a importância de formular perguntas de pesquisa originais e contextualizadas, destacando a necessidade de suspender as certezas prévias e adotar uma postura de estranhamento em relação ao ambiente escolar, algo por vezes difícil em contextos de profissionais da área da Educação que já atuam em escolas ou universidades. Além disso, o autor aborda questões cruciais relacionadas à seleção e acesso ao campo de pesquisa na etnografia educacional, destacando a importância do contato prévio com o campo e a necessidade de ajustes no planejamento inicial devido às condições encontradas no local. Ele também discute a construção do marco teórico, enfatizando a importância de uma revisão constante da literatura para a construção do quadro teórico e do desenho da pesquisa.

No terceiro capítulo, Oliveira guia os leitores pela imersão no campo da pesquisa etnográfica, discutindo as práticas de observação participante e a importância de estabelecer relações autênticas com os participantes da pesquisa. Ele destaca a sensibilidade cultural e ética necessária ao envolver-se com a comunidade escolar, oferecendo exemplos práticos e estudos de caso para ilustrar os desafios e oportunidades dessa etapa. Aborda a importância de estar consciente da própria posição em relação ao campo de estudo e destaca a vigilância epistemológica como uma prática essencial durante todas as etapas da pesquisa. Além disso, fornece orientações práticas, como estar bem equipado desde o primeiro contato com o campo e compreender a linguagem e a dinâmica do ambiente escolar. A discussão sobre ética na pesquisa de campo destaca a necessidade de uma abordagem sensível e empática, reconhecendo os sujeitos de pesquisa como parceiros colaborativos. O texto também destaca as limitações dos modelos de ética em pesquisa baseados em paradigmas biomédicos e explora as complexidades éticas envolvidas em pesquisas realizadas em contextos nos quais os pesquisadores têm vínculos pré-existentes.

No quarto capítulo, Oliveira explora a compreensão da realidade escolar por meio da observação etnográfica, destacando a importância de analisar não apenas as práticas institucionais, mas também as experiências vividas pela comunidade escolar. Ele oferece insights sobre como interpretar e contextualizar os eventos observados, explorando as dinâmicas de poder e as interações sociais presentes no contexto escolar. Por meio de exemplos concretos e reflexões teóricas, convida os leitores a mergulharem na cultura escolar, desafiando-os a questionar suas próprias perspectivas e preconceitos em relação à educação. O autor também explora a importância da experiência dos pesquisadores ao se depararem com a complexidade da realidade escolar durante o processo de observação etnográfica. Ele ressalta a necessidade de um olhar sensível para captar nuances e sutilezas, além de destacar a distinção entre cultura escolar e cultura da escola. Ao abordar questões como o racismo no contexto escolar, demonstra a necessidade de uma abordagem holística e crítica na pesquisa etnográfica. Oliveira também discute a relevância da entrevista como método qualitativo complementar à observação, enfatizando estratégias para promover uma conversa fluida e evitar posturas defensivas dos entrevistados. Ele destaca a importância do entrelaçamento entre observação, entrevista e registro visual para uma análise etnográfica completa e contextualizada.

No quinto capítulo, Oliveira aborda o processo de escrita etnográfica como uma etapa fundamental do trabalho de campo. Ele destaca a importância do diário de campo como uma ferramenta essencial para registrar as reflexões e observações do pesquisador ao longo do processo de pesquisa. Além disso, explora as nuances da análise e da interpretação dos dados coletados, fornecendo orientações práticas para transformar as experiências vividas no campo em narrativas significativas e contextualizadas. Ao enfatizar a inter-relação entre a observação e a escrita, o autor convida os leitores a refletirem sobre o papel da escrita na construção do conhecimento etnográfico e na comunicação das descobertas aos públicos acadêmicos e educacionais.

Amurabi ressalta a necessidade de uma abordagem integrada entre o diário de campo e a escrita da tese, entendendo-os como momentos interligados no processo de pesquisa. Inicialmente, apresenta o diário

como um instrumento que registra o cotidiano do pesquisador em campo, incluindo observações, interações, impressões e ideias. Destaca sua função de permitir o distanciamento necessário para a análise posterior e a autoanálise do pesquisador, além de registrar o desenvolvimento da pesquisa e as reformulações das hipóteses ao longo do tempo. Enfatiza a importância de uma organização adequada do diário, sugerindo a utilização de diferentes cadernos para anotações específicas, bem como dicas práticas para sua elaboração. Aborda os desafios e dilemas enfrentados pelo pesquisador no contexto escolar ao utilizar o diário de campo, apontando para a necessidade de discrição e adaptabilidade para contornar possíveis situações constrangedoras ou curiosas por parte dos alunos e professores.

O capítulo discute a transição do diário de campo para a escrita da tese, enfatizando a importância de uma abordagem reflexiva e integrada entre o que é observado em campo e como é interpretado e apresentado no texto final. Destaca a complexidade desse processo e ressalta a necessidade de conciliar teoria e empiria, assim como a importância de uma escrita que seja capaz de capturar a essência da experiência vivida em campo.

Amurabi enfatiza, de forma muito acertada, a necessidade de um diálogo constante entre teoria e prática, bem como entre o pesquisador e seus interlocutores, a fim de produzir uma análise significativa. Ao integrar teoria e prática, experiência e reflexão, o texto oferece insights valiosos para aqueles que estão curiosos e instigados pelos estudos etnográficos, demonstrando como o diário de campo pode enriquecer e informar a escrita da tese, contribuindo para uma análise mais profunda da realidade estudada.

Em termos gerais, "Etnografia para Educadores" não apenas oferece uma introdução abrangente à pesquisa etnográfica no contexto educacional, mas também serve como um orientador prático e inspirador para educadores e profissionais interessados em integrar a etnografia em suas pesquisas e, por que não, em sua prática pedagógica. A abordagem acessível e centrada no fazer da etnografia torna o livro especialmente útil para aqueles que buscam compreender para além dos fundamentos teóricos, também os aspectos práticos da condução de pesquisas etnográficas em escolas e outras instituições educacionais.

Uma das contribuições mais significativas da obra de Oliveira é sua ênfase na importância da sensibilidade ética e cultural ao realizar pesquisa em ambientes escolares. Ele destaca a necessidade de os pesquisadores estarem conscientes de seu papel e de suas relações com os participantes da pesquisa, promovendo assim uma abordagem ética e respeitosa em suas interações. Essa reflexão ética é fundamental não apenas para garantir a integridade da pesquisa, mas também para promover relações colaborativas com os sujeitos que participam da construção da pesquisa.

A prática etnográfica é um exercício transformador que impacta a subjetividade dos sujeitos que a exercem, proporcionando reflexões sobre o mundo ao seu redor. Ao imergir em diferentes contextos culturais e sociais, um etnógrafo é desafiado a desenvolver compreensão para com as experiências e perspectivas dos outros sem julgamentos. Essa jornada de compreensão reflexiva amplia não apenas a consciência cultural dos sujeitos, mas também promove uma apreciação mais profunda da diversidade humana e das diferentes formas de vida que existem em nossa sociedade.

Ao refletir sobre as dinâmicas de poder em diversas comunidades e contextos sociais, os etnógrafos são levados a refletir sobre suas próprias identidades e posições de poder, gerando uma maior consciência das desigualdades e injustiças presentes em nossas sociedades. Essa reflexão crítica pode inspirar os sujeitos a se tornarem agentes de mudança social e a trabalharem pela promoção da justiça e igualdade.

Ainda, ao lidar com situações complexas e multifacetadas, os etnógrafos aprendem a apreciar a riqueza da experiência humana e reconhecem que muitas questões não têm respostas simples ou definitivas. Essa disposição para abraçar a ambiguidade e a incerteza pode inspirar os sujeitos a adotarem uma

abordagem mais criativa e inovadora em suas próprias vidas e trabalhos, buscando soluções originais para problemas complexos.

Oliveira nos oferece, portanto, orientações práticas e objetivas sobre como superar os desafios enfrentados pelos pesquisadores no campo, desde a seleção e acesso ao campo de pesquisa até a análise e interpretação dos dados coletados. Suas reflexões sobre a transição do diário de campo para a escrita da tese são particularmente relevantes, destacando a importância de uma abordagem reflexiva e integrada que permita aos pesquisadores transformar suas experiências vividas em narrativas significativas e contextualizadas sem separar a teoria do método.

Uma sugestão valiosa para uma próxima edição seria a inclusão de um capítulo dedicado às diferentes formas de publicação de uma etnografia. Detalhar os processos necessários e a importância de tornar o texto etnográfico acessível a todos os interessados seria de grande benefício para os leitores que desejam compartilhar suas descobertas e insights com um público mais amplo. Além disso, seria interessante explorar ainda mais as possibilidades de utilizar a etnografia não apenas como uma ferramenta de pesquisa, mas também como uma abordagem pedagógica e formativa para educadores em formação e em exercício.

Recomendo esta obra não apenas para futuros professores interessados na pesquisa educacional, mas principalmente para aqueles que já trabalham na formação de outros educadores e professores. O livro oferece uma visão abrangente e acessível da pesquisa etnográfica em educação, fornecendo ricas reflexões para a prática pedagógica e para o desenvolvimento profissional dos educadores. Sua leitura certamente contribuirá para uma compreensão mais profunda das complexidades e potencialidades da pesquisa etnográfica no contexto educacional.

Referências

OLIVEIRA, Amurabi P. Etnografia para Educadores. São Paulo: UNESP, 2023.

DAUSTER, Tania. Etnografia, modo de conhecer: entre a Antropologia e a Educação. Educação on-Line (PUCRJ), v. 9, p. 10-15, 2011.

Submetido: 23/02/2024

Aceito: 20/08/2024